



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

ESCOLA E UNIVERSIDADE UMA INTERAÇÃO NECESSÁRIA

Anny Graziely dos Santos Menezes ^(1,a), Iasmin Teles Carvalho ^(1,b), Jilmária de Jesus Almeida ^(1,c), Josefa Mônica dos Santos Barbosa ^(1,d), Cristiano Aprígio dos Santos ^(1,e)

⁽¹⁾ Departamento de Geografia Itabaiana – DGEI, Universidade Federal de Sergipe –

^(a) annygrazielly8@gmail.com; ^(b) iasminteles97@gmail.com; ^(c) jilmariaalmeida@hotmail.com;

^(d) monicamaedemiguel@hotmail.com; ^(e) aprigeo@gmail.com.

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar.

Resumo

O artigo foi produzido pelos discentes do curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Sergipe, desenvolvido através do Programa Residência Pedagógica ofertado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Tendo como objetivo a análise da interação entre a universidade e a escola, mostrando a necessidade desta. A interação entre discentes e alunos do ensino básico, promove uma preparação para um primeiro contato, que como futuro professor deve estar intimamente relacionado com a sala de aula, como também contribui com o modo de ensino/aprendizagem. O caso abordado no artigo demonstra a visita de alunos do 6º ano de um colégio da rede Estadual ao laboratório da Universidade Federal de Sergipe, relacionando os materiais geológicos lá encontrados ao assunto abordado em aula.

Palavras chave: Ensino; Interação; Universidade; Escolas; Aprendizagem.

1. Introdução

A interação entre os ambientes escolares e acadêmicos é um desafio que se coloca a todos: professores, pesquisadores, estudantes, e todos aqueles que vivem nesse ciclo de ensino e aprendizagem, portanto cabe a estes manter uma relação mais próxima, essa relação é por muitas vezes encarada como algo distante mesmo ambos tendo apenas um objetivo que é a formação educacional.

A análise das dificuldades dessa aproximação permite enxergar a necessidade dessa ambientação, soma-se a isso a necessidade contínua da busca por aprendizado



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

e renovação de conhecimentos por parte dos educadores que de certa forma o professor é um aprendiz que possui uma carga teórica maior podendo compartilhar de seus conhecimentos.

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76)

Neste trabalho o objetivo é analisar o programa de extensão Residência Pedagógica em atuação com o ambiente escolar, o qual se remete a aproximação desses campos, a situação a ser analisada será a visita dos alunos do 6º do Colégio Estadual Professor Nestor Carvalho Lima ao laboratório de Cartografia onde tiveram a experiência com a exposição dos materiais geológicos lá expostos.

2. Metodologia

O projeto que foi utilizado como base para realização desse artigo foi desenvolvido através da Residência Pedagógica, programa ofertado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), disponibilizado pela Universidade Federal de Sergipe, para diversos cursos de licenciatura, que tem como objetivo a maior interação entre universidade e sala de aula escolar. A experiência dessa vivência foi executada por sete discentes do curso de geografia, e mais de quarenta alunos do sexto ano do Colégio Estadual Prof. Nestor Carvalho Lima.

Os alunos juntamente com seu professor visitaram o laboratório onde estão expostos os materiais geológicos. Eles puderam observar e tocar nesses materiais, tiveram também explicações históricas sobre cada material. Com as observações colocada pelos discentes desenvolveu-se curiosidades por parte dos alunos surgindo assim um diálogo, oportunizando estes um melhor conhecimento de forma didática. Nesse sentido, Scortegagna & Negrão (2005) instiga a percepção do aluno, uma vez que



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

esse poderá relacionar os conhecimentos teóricos com a vivência do local, fazendo com que o mesmo construa o seu próprio conhecimento, contribuindo de modo eficiente com o processo de ensino aprendizagem. Dessa maneira, Cordeiro e Oliveira (2011, p. 103) afirmam que “o aluno passa a ‘ver’ a Geografia em vez de ‘ler’ a Geografia”.

Para produção do artigo foram realizadas entrevistas aos discentes participantes do Residência Pedagógica que explicaram os matérias geológicos expostos e os demais conteúdos propostos. Também foram coletadas fotos dos alunos no dia da visita ao laboratório.

3. Resultados e discussões

O local de visitação foi o laboratório de Cartografia da Universidade, que dispõe de um acervo com rochas, minerais, mapas e fosséis. O assunto que vinha sendo abordado pela professora de geografia em aula, era a Origem da Terra, desta maneira o contato com o laboratório e uma oficina ofertada pelos discentes ofereceria uma amostragem de contato com a realidade estudada.

Para desenvolvimento da oficina o assunto foi dividido da seguinte forma pelos discentes; primeiro uma abordagem histórica a respeito do que já haviam estudado: a Origem da Terra, trazendo de forma temporal e contextualizada; em seguida uma amostragem da tabela das Eras Geológicas, juntamente com um vídeo ilustrativo e didático, além de mostrar aos alunos alguns fosséis e explicar em que tempo viveram, sem dúvida essa foi uma das partes que os alunos ficaram mais encantados; também foi explicado de forma ilustrativa e com maquetes os assuntos: tectonismo e vulcanismo; depois os alunos ouviram algumas explicações sobre rochas e seus tipos, e sobre minerais, sendo apresentado vários exemplos de cada, podendo ser tocados e analisados por eles; já no desfecho foi mostrado um exemplo de análise de rocha de uma localização conhecida dos estudantes, o Parque Nacional que encontra-se localizado nos arredores da cidade, trazendo para os alunos a importância deste Parque, e suas características físicas, como solo, rochas, vegetação e também sua relevância para o turismo.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Aproximar o aluno para conhecer sua região, também é uma forma de despertar sua curiosidade e seu conhecimento. Ressaltando que todos os assuntos abordados, foram apresentados de forma didática, com slides, mapas, maquete, e as amostras que cotiam no laboratório.

Houve um crescente nas pesquisas desenvolvidas neste contexto escola (COUTINHO, 2010; COUTINHO et al., 2012; SLONGO; DELIZOICOV, 2006).

Contudo, parece haver uma barreira entre as pesquisas sobre as escolas realizadas pelas universidades e o contato com a realidade das mesmas. Apesar da importância do contato com a sala de aula o aluno de licenciatura ao decorrer do curso, pouco têm contato com estas, a não ser através dos estágios obrigatórios. Sendo assim quando adentram as salas de aula já como profissionais, se deparam com uma realidade muito diferente, havendo um distanciamento entre discurso acadêmica e o escolar.



Figura 1: Alunos do 6º ano, Laboratório de cartografia da Universidade Federal de Sergipe



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

4. Considerações finais

O contato com a realidade acadêmica, como no caso da visita dos alunos ao laboratório, mostra como essa convivência traz benefícios para todos os inseridos, tanto discentes, quanto alunos e professores das escolas. O aluno pode ter um contato com uma outra realidade de forma empírica, despertando curiosidades e interesses, contribuindo assim para sua formação podendo ajudar em uma escolha de profissão futura. Mostrando a importância de projetos como a residência pedagógica para a construção de uma sala de aula mais adequada.

5. Referências

CORDEIRO, J. M. P.; OLIVEIRA, A. G. de. **A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola.** Revista Geografia (Londrina), v. 20, n. 2, p. 099-114, 2011.

COUTINHO, R. X. **A influência da produção científica nas práticas de professores de educação física, ciências e matemática em escolas públicas municipais de Uruguaiana – RS.** 2010. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

COUTINHO, R. X. et al. **Brazilian scientific production in science education.** *Scientometrics*, Amsterdam, v. 92, n. 3, p. 697-710, 2012.

COUTINHO, R. X.; FOLMER, V.; PUNTEL, R. L. **Aproximando universidade e escola por meio do uso da produção acadêmica na sala de aula.** *Cienc. Educ*, Bauru, v. 20, n. 3, p. 765 – 785, 2014.

LIBÂNEO, J.C. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.* São Paulo: Cortez, 2005.

SCORTEGAGNA, A.; NEGRÃO, O. B. M. **Trabalhos de campo na disciplina de Geologia Introdutória: a saída autônoma e seu papel didático.** *TERRÆ DIDÁTICA* 1(1):36-43, 2005.

SLONGO, I. I. P.; DELIZOICOV, D. **Um panorama da produção acadêmica em ensino de biologia desenvolvida em programas nacionais de pós-graduação.** *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 323-341, 2006.